

# PROJETO DE PESQUISA: A TRAJETÓRIA DE CANDIDO DE MELLO NETO (1933-2000): ESTUDO SOBRE UM MÉDICO PSIQUIATRA EM PONTA GROSSA - PR

Juliana Bellafronte Silva <sup>1</sup>  
Maria Julieta Weber Cordova <sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A abertura de novos campos dentro da disciplina histórica a partir da década de 1980 foi fundamental para o surgimento de novos olhares e perspectivas sobre os sujeitos e seus grupos. A criação do Grupo de Investigação sobre a História dos Intelectuais, dirigido por Jean-François Sirinelli na França, trouxe novos apontamentos para a História Intelectual e História dos Intelectuais.

Nesse sentido, Claudia Panizzolo diz que:

A História Intelectual visa, portanto, dois polos de análise, de um lado o funcionamento do campo, suas práticas, suas regras de legitimação, seus habitus e suas estratégias, e de outro lado as características de um momento histórico e os modos de funcionamento e atuação da comunidade intelectual. (2011, p.76)

Entender as práticas do sujeito em seu contexto e como este funciona sem ser meramente um pano de fundo é tarefa da História Intelectual, e mais que isso, segundo Machado e Karvat

[...] faz-se necessário problematizar a própria constituição dos discursos sobre as noções de itinerário (ou trajetória), geração, sociabilidade e elites culturais, vendendo-as como resultante de embates e da experiência histórica fundamentadora de diferentes grupos e círculos itinerário (ou trajetória), geração e sociabilidade apontados por Sirinelli (e/ou elites culturais) tanto presentes quanto passados, focando a circulação desses termos e sua historicidade. (2012, p.939)

A constituição e circulação de discursos só se tornam efetivas porque respeitam as regras das instituições, espaços socioeconômicos, políticos e culturais produtores desse discurso e que por sua vez, determinam as “leis do meio”, que segundo Certeau (2013), são legitimadas pelos próprios integrantes dos grupos.

Nesse sentido, concorda-se com Chaves, que intelectual é

produtor de uma fala autorizada, geralmente vinculado a um espaço institucional que legitima tal discurso. A produção discursiva desse sujeito histórico resulta de sua trajetória, de suas influências e alinhamentos teórico-filosóficos, enfim, de sua percepção de mundo. (2015, p.1)

<sup>1</sup> Bacharel em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); possui especialização *latu sensu* em História, Arte e Cultura e Mestre em História pela mesma instituição. E-mail: julianabellafron-te@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Sociologia com Pós-doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Departamento de Educação e dos Programas de Pós-Graduação em História/PPGH e Educação/PPGE da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Isso posto, entende-se Cândido de Mello Neto enquanto um intelectual.

Nascido em Ponta Grossa no dia 26 de março de 1933, Mello Neto teve o início de sua formação escolar no Colégio Sant'Ana, passando pelos colégios Liceu dos Campos e Regente Feijó. Em 1950 estudou no Colégio Paranaense em Curitiba e no ano seguinte ingressou na Universidade. Formou-se em medicina no ano de 1956 pela Universidade Federal do Paraná. Fez pós-graduação em Psiquiatria no Hospital central de Juqueri, no estado de São Paulo. Foi fundador e diretor da Unidade Psiquiátrica do Hospital São Lucas e também Sócio-Fundador e Diretor Clínico do Hospital Psiquiátrico Franco da Rocha na década de 1960, ambos em Ponta Grossa. Também foi Médico Especialista em Psiquiatria, titulado pela Associação Brasileira de Psiquiatria e Professor fundador da cadeira de Medicina Legal, da Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa.

Participou de diversas associações médicas como fundador e sócio, além de ter sido diretor, vice-presidente, presidente do Guarani Esporte Clube de Ponta Grossa e ocupante da 19º cadeira da Academia de Letras dos Campos Gerais em 02 de julho de 1999. Possui diversos textos publicados em especial no jornal Diário dos Campos e também livros como: Histórias da medicina em Ponta Grossa, pela Editora Planeta Ltda, 1995 e a obra mais conhecida: O anarquismo experimental de Giovanni Rossi, publicado em 1996, pela Editora UEPG.

Os círculos sociais que Cândido frequentou na cidade, de início eram relacionados à sua profissão. Pouco tempo depois ele passa a fazer parte do campo acadêmico e por fim, ganha espaço em associações culturais locais. Foi responsável pela introdução do discurso e práticas psiquiátricas na cidade a partir de 1957. Outra coisa que chama atenção é o cuidado com a pesquisa histórica que o médico apresenta ao escrever a história da Colônia Cecília.

Nesse sentido, busca-se analisar por meio da História Intelectual e teorias Bourdiesiana, a trajetória do médico que perpassou diversos espaços de sociabilidades não apenas ponta-grossenses, mas também com grandes centros como Curitiba e São Paulo e possui diversos escritos, médicos e historiográficos.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a partir do itinerário de Cândido de Mello Neto, tendo em vista aspectos da História

Intelectual, os discursos que perpassaram sua trajetória e seus escritos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceituar as abordagens e teorias sobre História Intelectual, Trajetória, Campos e Habitus.

Compreender e contextualizar os círculos sociais/culturais do qual Cândido fazia parte.

Problematizar a trajetória de Cândido de Mello Neto

## METODOLOGIA

A chamada História Intelectual possui uma abordagem que permite compreender as redes e sociabilidades construídas no entorno de homens e mulheres detentores de saberes e que transitam nos meios sociais e culturais. Apesar das diversas vertentes historiográficas relacionadas a essa metodologia, a perspectiva de história intelectual empregada para este trabalho abordará as relações sociais, capitais culturais e simbólicos, enfim: o contexto em que Cândido de Mello Neto estava inserido e que contribuiu para sua formação. Nesse sentido, Claudia Panizzolo (2011, p. 76) diz que:

A História Intelectual visa, portanto, dois polos de análise, de um lado o funcionamento do campo, suas práticas, suas regras de legitimação, seus habitus e suas estratégias, e de outro lado as características de um momento histórico e os modos de funcionamento e atuação da comunidade intelectual.

O sujeito não é sozinho. Sua vivência em uma sociedade o faz pertencer a grupos e se relacionar com pessoas que contribuem para a formação de pensamentos e práticas individuais e coletivas. Jean-François Sirinelli (1996, p.248) comprehende como estruturas de sociabilidade que “Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver.”

Desse modo, a análise também se pauta em conceitos de Pierre Bourdieu como campo, habitus, capital e poder simbólico, pois esses conceitos são fundamentais na análise do espaço e redes de sociabilidade das quais Cândido de Mello Neto se identificava e fazia parte. Nesse sentido, um dos objetivos é analisar a participação e contribuição de Cândido de Mello Neto para o campo médico pontagrossense.

O campo é um espaço simbólico, com fronteiras delineadas, em que os indivíduos participantes disputam interesses e legitimação. O poder está dentro dos campos, é imposto de maneira simbólica, ou seja, é um poder invisível de autoridade que o grupo confere a determinado indivíduo por este ter uma fala reconhecida ou capital, seja intelectual, social, econômico, herdado. A formação desse campo está atrelada ao que o autor chama de capital social, que é definido como

[...] conjunto de recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interreconhecimento e de inter-reconhecimento mútuos, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros e por eles mesmos), mas também que são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 1998, p. 67).

Os conceitos de Bourdieu, aplicados a esse trabalho, nos são caros à medida que permitirão visualizar as práticas e estilo de vida dos integrantes dos grupos. Portanto, um dos objetivos específicos é compreender e contextualizar os círculos sociais/culturais do qual Cândido fazia parte, pois há nessas relações sociais processos de trocas e transferências simbólicas que constroem o sujeito e que, de forma inconsciente ou não, estarão implícitas em sua trajetória.

Em sua obra *Fragmentos da História Intelectual. Entre questionamentos e perspectivas* (2002), Helénice Rodrigues da Silva aponta condições de possibilidades e espaços possíveis para a atuação no campo da História Intelectual e as diferentes perspectivas de análise a partir de diversos autores. Segundo a autora: “há pontos de convergência e divergência da História Intelectual com a teoria bourdiesiana” (SILVA, 2002, p. 120) e compreender uma trajetória a partir da História Intelectual implica na interdisciplinaridade metodológica. A esse respeito, Montagner (2007, p. 257) escreveu que

[...] perseguir uma trajetória significa acompanhar o desenrolar histórico de grupos sociais concretos em um espaço social definido por esses mesmos grupos em suas batalhas pela definição dos limites e da legitimidade dentro do campo em que se inserem. Seguramente a origem social é um holofote poderoso na elucidação dessas trajetórias, pois o habitus pri-

mário, devido ao ambiente familiar, é uma primeira e profunda impressão social sobre o indivíduo, que sofrerá outras sedimentações ao longo da vida.

Portanto, para que se possa entender a trajetória de Cândido é necessário conhecer seu entorno, ou seja, os lugares que frequentou, os escritos que publicou, o acervo que deixou. Nesse sentido, os pilares da História Intelectual, segundo Wasserman (2015, p. 3), são os “agentes, as práticas, os processos e os produtos classificáveis como intelectuais”; isto é: os agentes são os atores sociais considerados intelectuais, que possuem uma prática que os permitem pertencer a um grupo atuante gerador de processos que cominham em discursos, por vezes adotados pela sociedade.

Desse modo, a explanação de sua trajetória a partir de seu acervo pessoal permite a percepção dos caminhos que o médico percorreu nesses círculos, seja para garantir seu lugar de fala nesses espaços, seja manter seu status ou dar entrada em um novo grupo.

Cândido de Mello Neto foi um intelectual reconhecido e possuía representatividade enquanto médico, professor, diretor de clubes e escritor; legou um acervo pessoal e uma produção intelectual significativos para a região. Seu arquivo é visitado por pesquisadores interessados nos documentos referentes ao anarquismo — tema pesquisado com fôlego pelo médico — e integralismo, pois seu pai era atuante no movimento e seus documentos e foram anexados ao acervo de Cândido Mello.

Portanto, entende-se este trabalho no âmbito da História Intelectual, uma vez que ela acaba tensionando duas perspectivas de análise que caminham juntas. Segundo Panizzolo (2011, p. 76), essa perspectivas coexistem, de um lado, por meio do “funcionamento do campo, suas práticas, suas regras de legitimação, seus habitus e suas estratégias, e de outro lado as características de um momento histórico e os modos de funcionamento e atuação da comunidade intelectual”.

## FONTES

O Museu Campos Gerais<sup>3</sup> localizado na cidade de Ponta Grossa abriga todo o acervo do Psiquiatra

4 O Museu Campos Gerais teve seu início na década de 1940 por meio da ação de escritores, intelectuais, jornalistas, historiadores e professores que eram membros do Centro Cultural Euclides da Cunha. Mais tarde, o acervo do museu passa para os cuidados da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ponta Grossa. Atualmente a administração do Museu é do Departamento de História da instituição

Dr. Cândido de Mello Neto desde 2002. Ao fazer parte dos Projetos de Extensão, intitulados “Arquivo Cândido de Mello Neto: Organização de Uma Biblioteca Diversificada” em 2011 e “Arquivo Cândido de Mello Neto: organização e disponibilização dos acervos sobre Anarquismo, Integralismo e Documentos Particulares” em 2012, ambos coordenados pela então diretora do museu da época, Professora Elizabeth Johansen, pude higienizar, catalogar e organizar documentos, objetos e livros que pertenciam ao médico.

Percebi um potencial de estudo que poderia ser explorado a partir daquele acervo, pois além de Cândido ter sido um personagem local, participante de círculos sociais importantes na cidade, desde o início da graduação, ouvi falar sobre a Colônia Cecília, sobre os diversos livros publicados a respeito do tema. Contudo, quando me deparei com seu acervo, surgiu o interesse em saber mais sobre a trajetória de vida do médico, movido pelo principal fator do mesmo ter escrito uma obra de história com certa importância.

As fontes analisadas são os documentos que compõe seu acervo. Documentos Pessoais, biblioteca particular e uma sessão dedicada a documentos pesquisados pelo próprio médico sobre Anarquismo. Segundo a Professora Elizabeth Johansen,

A Biblioteca é formada por 405 exemplares de livros, monografias, dissertações, teses e revistas divididas em: 87 vinculados ao Integralismo, 182 relativos ao Anarquismo e 136 referentes a Documentos Particulares. Alguns títulos possuem volumes repetidos. Também fazem parte da Biblioteca todas as provas do livro que o Dr. Cândido escreveu sobre o anarquismo da Colônia Cecília. (2013, p.6)

Todo o acervo encontra-se catalogado e a disposição para pesquisadores no museu. Os inventários analíticos são compostos por número do documento, a pasta em que está acondicionado, a data do documento, o assunto e observações sobre o documento descrito.

Em algumas visitas realizadas ao Arquivo Cândido de Mello Neto (ACMN), foram fotografados todos os seus Documentos Pessoais (DP), que nos possibilita compreender sua trajetória. Desde desenhos feitos por ele, boletins escolares, cartas enviadas aos pais quando estudava em Curitiba, fotos da família, passaportes, até telegramas de amigos e parentes enviados a sua esposa, Dona Regina de Mello, a parabenizando pela atitude de ter deixado o Acervo do seu já então falecido esposo sob a guarda do Museu. As fotos em sua grande maioria pos-

suem data e às vezes alguns escritos, em sua grande maioria, legíveis, assim como as cartas que estão seguidas de seus envelopes, possibilitando sabermos quem fora o remetente e /ou o destinatário.

## REFERÊNCIAS

ALTAMIRO, C. Idéias para um programa de história intelectual. **Tempo Social**, Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 9-17, jun. 2007.

BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, campo intelectual e habitus de classe. In. **A economia das trocas simbólicas**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: CATANI, A. & NOGUEIRA, M. A. (Orgs.) **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; Revisão técnica [de] Arno Vogel. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

CHAVES, Niltonci Batista. **Os “problemas cidadinos” em uma “cidade civilizada”**: estratégias discursivas de um intelectual polivalente no jornal Diário dos Campos – Ponta Grossa/PR (década de 1930). In: II Congresso Internacional de História UEPG-UNICENTRO, 2015. Anais. UEPG, 2015. Disponível em: [http://www.cih2015.eventos.dype.com.br/resources/anais/4/1435542639\\_ARQUIVO\\_NiltonciBatistaChaves.pdf](http://www.cih2015.eventos.dype.com.br/resources/anais/4/1435542639_ARQUIVO_NiltonciBatistaChaves.pdf) Acesso em 08 de Jan. 2017.

DOSSE, François. **La Marcha de las Ideas. Historia de los intelectuales, historia intelectual**. Trad. Rafael F. Tomás. Editora: Universidade de Valencia, Valencia, 2007.

JOHANSEN, Elizabeth. A organização do Arquivo Cândido de Mello Neto: uma experiência de preservação da memória regional e de formação profissional do historiador. Anais. **VI Congresso Internacional de História**. Setembro de 2013. Disponível em: [http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/88\\_trabalho.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/88_trabalho.pdf)

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 3.ed. São Paulo, Editora UNICAMP, 1994.

MACHADO, Valeria Floriano; KARVAT, E. C. Geração e Intelectuais: reflexões em torno do ‘problema das gerações’ e a história intelectual. In: XIII Encontro Estadual de História, 2012, Londrina. **XIII Encontro Estadual de História. Anais.** Londrina, 2012. v. 2. p. 938-948.

MELLO NETO, C. O **Anarquismo experimental de Giovanni Rossi** (De Poggioal Maré à Colônia Cecília). 2<sup>a</sup> ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 1996.

MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. **Sociologias.** Porto Alegre - RS, n.17, jan./jun. 2007, p. 240-264.

PANIZZOLO, Cláudia. A história intelectual e a história de um intelectual da educação brasileira. **Ponto e vírgula:** revista do programa de estudos pós-graduados em ciências sociais da PUC-SP, São Paulo, 10, 2011. p. 74-88.

SILVA, H. R. **Fragmentos da História Intelectual:** entre questionamentos e perspectivas. Campinas: Papirus, 2002.

SILVA, J. B. Medicina pontagrossense e psiquiatria: análise da trajetória de Cândido de Mello Neto. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - Contra os preconceitos: história e democracia, 29., 2017. **Anais...** Brasília: UNB, 2017. Disponível em: [http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502821431\\_ARQUIVO\\_ArtigoanpuhSILVA.J.B.pdf](http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502821431_ARQUIVO_ArtigoanpuhSILVA.J.B.pdf)

SILVA, M. G. da. Museu recupera acervo integralista. Documentos achados por acaso ampliam o entendimento sobre movimento que atuou no Paraná. **Gazeta do povo.** 23 jul. 2007. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/museu-recupera-acervo-integralista-akdcss6s7sdg00-8hhpleqs6ry>

SIRINELLI, J.-F. Os Intelectuais. In: RÉMOND, R. **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora FGV, 1996.